

## Percepção de competência pessoal de tenistas

Joice Mara Facco Stefanello\*, Eduardo Carlos Gonçalves Figueiredo\*, Sabrina Rebeca Berbetz\*, Mayara Juliana Paes\*

### PERCEIVED PERSONAL COMPETENCE OF TENNIS PLAYERS

KEY WORDS: Perceived competence; tennis; children.

ABSTRACT: The present study aimed to determine the degree of association between the Perceived Personal Competence (PCP) with sporting use of tennis players. The sample, selected on a voluntary basis, non-probabilistic, consisted of 29 tennis players Category Under 12 Years Male (mean age  $11.99 \pm 0.54$  years), participants of the Brazilian rank. The instruments used for the data collection were an anamnesis questionnaire, the player's technical sheet of Brazilian Tennis Confederation (CBT) and the Perceived Competence Scale - PCS (Harter, 1985, adapted to Portuguese by Valentini, 2010). It was used the simple linear regression model, adopting as confidence interval  $p < 0.05$  to data analysis. The results indicated that the tennis players Category Up to 12M feature high PCP ( $3.07 \pm 0.32$ ), which showed a positive association with success sport rate, in categories PC Athletic ( $p < 0.03$  and  $r = 0.40$ ) and PC Affective ( $p < 0.05$  and  $r = 0.37$ ). The remaining areas of the PCP showed no significant association with the success sport rate. The results suggest the importance of encouraging children to participate in achieving the targeted yield goals competitions and provide athletes situations that promote the success and enhance the positive experiences.

A participação de crianças no desporto competitivo tem sido discutida por profissionais que estudam o Desenvolvimento Humano (Cardoso, 2007, Fecho et al., 2011). Contudo, tem-se encontrado pouco suporte empírico para as consequências dessa prática no desenvolvimento da criança, não apenas quanto aos riscos e benefícios relacionados aos aspectos fisiológicos, mas também àqueles concernentes aos domínios psicológico e social. Saber como obter benefícios da prática desportiva para o desenvolvimento dos jovens atletas e como aspectos psicológicos inerentes ao desporto podem favorecer a atuação e o rendimento atlético tornam-se aspectos fundamentais para quem atua com o desporto jovem (Weinberg e Gould, 2008; Allen e Jong, 2006).

Um dos aspectos psicológicos que pode contribuir significativamente para o interesse, a manutenção e o desenvolvimento pessoal de atletas refere-se à percepção de competência que o jovem atleta tem a respeito de si mesmo (Harter, 1978). A percepção de competência positiva leva as crianças a envolverem-se na atividade por prazer e diversão e a demonstrarem vontade de iniciar e permanecer no esporte, além de aumentar as chances de conseguirem um bom desempenho (Woods, Bolton, Graber e Crull, 2007). Atletas de futsal, com idade entre 11 e 12 anos, demonstraram ter percepção positiva de sua competência pessoal, independentemente do nível socioeconômico de sua família, sendo o contexto da prática esportiva, um ambiente que pode proporcionar estímulos importantes à percepção de competência e ao sentimento de prazer e diversão do jovem atleta (Amorim et al., 2016).

A criança que avalia positivamente sua competência em determinado domínio adota um julgamento próprio que a leva a uma orientação motivacional que influencia sua escolha e permanência nas atividades (Harter, 1982; Balaguer et al., 1999;

Villwock e Valentini, 2007). Por outro lado, a falta de diversão, decorrente da pouca habilidade esportiva, pode resultar em pouco envolvimento de crianças e adolescentes em programas esportivos (Woods et al., 2007), principalmente, porque crianças com baixa percepção de competência focalizam objetivos de resultados e vivenciam experiências consideradas estressantes, o que pode levá-las ao abandono (Balaguer et al., 1999; Weinberg e Gould, 2008).

Dentre as razões mais comuns para o abandono da prática esportiva, encontram-se a falta de participação em campeonatos, a ênfase exagerada na vitória, a excessiva pressão por parte dos pais e treinadores (Ewing e Seefeldt, 1996; Knijnik, Greguol e Seleno, 2001; Hallal et al., 2004; Weinberg e Gould, 2008), o prejuízo no rendimento escolar, a falta de apoio e problemas de relacionamento com o treinador (Hallal et al., 2004), além da falta de experiências de sucesso, mais frequente entre atletas de 11 e 13 anos (Weinberg e Gould, 2008). Vale ressaltar que o sucesso é um dos aspectos que se relaciona fortemente com uma percepção de competência positiva (Balaguer, Duda e Crespo, 1999), especialmente quando os atletas se sentem importantes e valorizados no contexto do treino e da competição. Se por um lado, o controle, a estabilidade emocional e as atribuições aos resultados de forma controlada são aspectos normalmente revelados por atletas que obtêm sucesso e que apresentam uma percepção de competência positiva sobre suas atuações, é bastante comum que crianças com baixa percepção de competência de suas capacidades e desempenho não participem ou abandonem precocemente a prática esportiva (Weiss e Ferrer-Caja, 2002).

Partindo desse pressuposto, uma tarefa crucial para treinadores e líderes no esporte para crianças e jovens é descobrir meios de melhorar a percepção de competência pessoal dos

Correspondência: Joice Mara Facco Stefanello. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Educação Física. Rua Coração de Maria, 92. 80210-132. Campus Jardim Botânico. Curitiba/Paraná/Brasil. Telefone: +55 413360-4322. Email: joicemfstanefanello@gmail.com

\*Universidade Federal do Paraná. Departamento de Educação Física

"Artículo invitado con revisión por pares"

atletas, ensinando-os a avaliarem a si mesmos a partir dos seus próprios padrões de desempenho e não com base em resultados de vitória ou derrota (Tenenbaum et al., 2005). O desenvolvimento de uma percepção de competência positiva, além de promover a motivação intrínseca e a autoconfiança, pode contribuir para a formação do autoconceito e da autoestima mais realistas, o que é fundamental para uma melhor formação esportiva e para a manutenção de crianças e jovens em programas de esporte competitivo (Rayan, Frederick, Leles, Rubio e Sheldon, 1997; Tenenbaum et al., 2005). Percebe-se que os indivíduos com elevada autoestima tendem a responder melhor perante o insucesso do que seus pares com menor julgamento de valor sobre si mesmo, obtendo certa vantagem no desempenho esportivo (Cassidy e Conroy, 2004).

Uma vez que o impacto de uma derrota e a cobrança por resultados podem diminuir a percepção de competência dos atletas, podendo levá-los ao abandono precoce da prática esportiva (Weiss e Chaumeton, 1992; Weiss e Ferrer-Caja, 2002) e a escassez de estudos com atletas de tênis, que avaliem a relação entre a percepção de competência pessoal (Villwock e Valentini, 2007; Gao, 2008) e o sucesso esportivo (Li, Lee e Solmon, 2005), o objetivo do presente estudo foi avaliar o grau de associação entre a percepção de competência pessoal (PCP) de atletas de tênis da Categoria Até 12 anos Masculino (12M) e o seu Aproveitamento Esportivo (AE). A compreensão dos mecanismos relacionados à percepção de competência pessoal e suas implicações sobre o sucesso esportivo de tenistas visa contribuir para orientar o desenvolvimento e a aplicação de estratégias de treinamento que estimulem a manutenção de crianças e jovens em programas de esporte competitivo nesta modalidade esportiva.

## Método

### Participantes

Participaram do presente estudo atletas da Categoria Até 12 anos Masculino (12M), participantes de torneios infanto-juvenis de âmbito nacional, promovidos pela Confederação Brasileira de Tênis [CBT] (2008). A população referente à categoria 12M contemplou 311 jogadores no ranking nacional, representando as 25 federações estaduais filiadas à CBT, no período em que foi realizado o estudo.

A amostra foi composta por atletas de tênis que faziam parte do Ranking Brasileiro desta modalidade e que aceitaram, voluntariamente, o convite para participar da investigação, totalizando 29 atletas, com média de idade de 11.99 ( $\pm 0.54$ ). Em média, os atletas treinavam 3.93 ( $\pm 1.10$ ) vezes por semana, com 2.84 horas ( $\pm 0.94$ ) diárias, tempo de prática na modalidade foi de 4.53 anos ( $\pm 1.92$ ) e a participação em torneios compreendeu 3.41 anos  $\pm 1.15$ , tendo sido disputados 3.55  $\pm 0.95$  por ano, correspondente ao intervalo entre 16 a 20 torneios.

### Instrumentos

Para avaliar a percepção de competência pessoal, utilizou-se a Escala de Percepção de Competência (EPC), validada para crianças brasileiras (Valentini, Villwock, Vieira, Vieira e Barbosa, 2010), a partir do protocolo original (Perceived Competence Scale - PCS) (Harter, 1985).

A EPC é constituída por 36 questões, que contemplam os aspectos de competência escolar, competência afetiva, competência atlética, aparência física, conduta comportamental e autoconceito geral. As 36 questões que compõem o instrumento

são divididas em duas colunas, cada qual com uma afirmação que direciona a resposta para um dos dois tipos de percepção (positiva ou negativa). O atleta deve ler as duas afirmações e escolher qual delas melhor reflete a forma como ele se percebe.

Depois de escolhida a coluna (percepção positiva ou negativa), o atleta deve optar por uma das duas situações possíveis, correspondentes à afirmação (“totalmente verdade para mim” ou “um pouco verdade para mim”), assinalando com um “x” a alternativa escolhida. Para cada uma das afirmações é apresentada uma escala classificatória numérica de 1 a 4. Se o atleta opta pela afirmação com característica negativa, deve assinalar a afirmação “totalmente verdade para mim”, a qual corresponde ao valor 1 e caracteriza uma percepção negativa. Mas se optar pela afirmação positiva, deve assinalar a afirmação “totalmente verdade para mim”, com valor 4, que corresponde a uma percepção positiva. Os valores acima de 3 são considerados positivos ou que apresentam alta percepção de competência (Harter, 1982).

O aproveitamento esportivo do atleta foi determinado mediante a relação entre o número total de jogos realizados e o número de vitórias obtido pelos tenistas, representando uma medida objetiva do sucesso esportivo do atleta. De tal forma, os valores mais próximos de 100% representam melhor aproveitamento esportivo do grupo, enquanto os valores mais próximos de 0% representaram um pior aproveitamento esportivo. Os dados utilizados para avaliar o aproveitamento esportivo dos atletas foram extraídos da ficha técnica disponível no site da CBT (2008).

### Procedimentos

Antes de iniciar a coleta de dados, obteve-se autorização da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), do clube onde se realizavam os torneios e dos responsáveis pelos atletas, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em todos os instrumentos, foi mantido o anonimato dos participantes. Para a realização da pesquisa, todos os envolvidos foram informados a respeito dos objetivos e procedimentos do estudo, aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (registro CEP/SD: 702.037.09.05).

A coleta de dados foi realizada durante seis torneios, totalizando cinco meses. Procurou-se realizar as coletas após as partidas, respeitando-se um intervalo mínimo de 2 horas entre o final do jogo e o início da coleta, a fim de minimizar os efeitos que os resultados dos jogos (vitória ou derrota) poderiam ter sobre a percepção dos atletas ao responderem os questionários. Esse procedimento se fez necessário porque a categoria 12M é sempre a primeira a jogar (9 horas da manhã), não permitindo que os atletas chegassem ao local dos jogos a tempo de preencherem os questionários solicitados pelo pesquisador antes das partidas.

Para a coleta de dados, os participantes foram acomodados (individualmente ou em grupo de no máximo três atletas) em uma sala reservada, com mesa e cadeira, no local onde o torneio foi realizado. O pesquisador orientou os atletas em relação às questões pertinentes a cada instrumento e realizou as avaliações, enfatizando que não existiam questões certas ou erradas e que ele estaria à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos.

### Análise de dados

Para a análise dos dados, a normalidade dos dados foi confirmada pelo teste Kolmogorov-Smirnov (KS). A associação

entre os domínios da Percepção de Competência Pessoal e o Aproveitamento Esportivo dos atletas foi avaliada pelo teste de regressão linear múltipla e, em função da especificidade das variáveis analisadas no presente estudo, também pelo teste de regressão linear simples (Thomas, Nelson e Silverman, 2007; Píffero, 2007). Para análise dos dados, utilizou-se o Software MiniTab 15, aceitando como nível de significância  $p < 0.05$ .

## Resultados

O cálculo do Aproveitamento Esportivo (AE) levou em consideração a razão entre o número total de jogos e o número de vitórias obtidas pelos atletas. A média de aproveitamento obtida pelo grupo foi de  $35.44\% \pm 23.59$ , sendo que a quantidade média de torneios registrados na CBT no ano da coleta de dados foi de  $11.62 \pm 6.91$  torneios.

No que se refere aos domínios que constituem a Escala de Percepção de Competência, os resultados (médias individuais e

médias gerais) referentes a cada domínio variavam de 1 a 4, sendo considerados positivos os valores acima de 3, que correspondem a uma alta percepção de competência (Harter, 1982).

Observando-se os domínios da PCP, percebe-se que a Percepção de Competência Escolar ( $2.89 \pm 0.55$ ), Afetiva ( $2.93 \pm 0.55$ ) e Comportamental ( $2.87 \pm 0.52$ ) ficaram abaixo do limite de corte considerado como PCP positiva (3.0). Por outro lado, os escores encontrados para as percepções de competência Atlética ( $3.17 \pm 0.44$ ), Aparência Física ( $3.13 \pm 0.59$ ) e Autoconceito Geral ( $3.43 \pm 0.39$ ), corresponderam a uma PCP positiva. Ao analisar os domínios conjuntamente, a média geral do grupo foi positiva ( $3.07 \pm 0.32$ ). Nota-se que os valores referentes às medianas se comportam similarmente aos valores das médias.

A Tabela 1 apresenta os resultados do teste de regressão linear múltipla entre o Aproveitamento Esportivo (AE) e os domínios da Percepção de Competência Pessoal (PCP). Observa-se que quando os dados foram testados agrupadamente, o valor das

Variável	<i>p</i>
PC Escolar	0.66
PC Afetiva	0.55
PC Atlética	0.12
PC Aparência Física	0.29
PC Comportamental	0.58
PC Autoconceito Geral	0.16
R	0.53
$r^2$	0.29
<i>p</i>	0.23

Tabela 1. Regressão linear múltipla para AE e PCP.

correlações não foi significativo para as variáveis ( $p > 0.05$ ). Verificou-se, ainda, fraca correlação, explicando pouco da influência encontrada ( $r^2 = 0.29$ ).

O teste de regressão linear simples entre o AE e a média geral de todos os domínios da PCP também não evidenciou resultado significativo ( $p = 0.23$ ). Apesar de a correlação encontrada apresentar leve tendência positiva, demonstrando que a PCP se eleva na medida em que o Aproveitamento Esportivo aumenta, os resultados demonstram fraca correlação ( $r^2 = 0.12$ ).

Entretanto, quando analisados separadamente (Tabela 2), os resultados do teste de regressão linear simples revelaram

correlação significativa entre o Aproveitamento Esportivo, a PC Afetiva ( $p = 0.05$ ;  $r^2 = 0.14$ ) e a PC Atlética ( $p = 0.03$ ;  $r^2 = 0.16$ ), apesar de, em ambos os casos, a correlação ser considerada baixa. Os demais domínios da PCP (Escolar, Aparência Física, Comportamental e Autoconceito Geral) não mostraram correlação significativa com o AE.

A regressão linear simples evidencia a correlação positiva ( $R^2 = 0.13$ ,  $p \leq 0.05$ ) entre o Aproveitamento Esportivo (AE) e a Percepção de Competência Afetiva (PC Afetiva), indicando aumento na satisfação afetiva do atleta quando este apresenta um bom AE. Além disso, pôde-se observar, também, a correlação positiva entre a Percepção de Competência Atlética

Variável	<i>p</i>	R	$r^2$
PC Escolar	0.44	0.15	0.02
PC Afetiva	0.05*	0.37	0.14
PC Atlética	0.03*	0.40	0.16
PC Aparência física	0.21	0.24	0.06
PC Comportamental	0.18	0.26	0.07
PC Autoconceito geral	0.80	0.14	0.02

\*  $p < 0.05$  \*\*  $p < 0.01$

Tabela 2. Regressão linear para aproveitamento esportivo e os domínios da PCP.

(PC Atlético) e o Aproveitamento Esportivo (AE), que, embora discreta ( $R^2=0.16$ ,  $p\leq 0.03$ ), sugere aumento na PC Atlético, na medida em que o atleta obtém melhor AE.

## Discussão

O principal objetivo do presente estudo foi avaliar o grau de associação entre a PCP de atletas de tênis da Categoria 12M e o seu Aproveitamento Esportivo (AE). Inicialmente, é preciso ressaltar que as pesquisas revisadas no presente estudo evidenciaram que, no contexto esportivo, poucas investigações preocuparam-se em analisar as relações entre as variáveis estudadas. Além disso, não são conhecidos dados com atletas da modalidade de tênis, especificamente, com a faixa etária proposta na presente investigação. Assim, a confrontação dos dados obtidos no presente estudo com outras situações similares deve ser feita com cautela.

Os resultados encontrados evidenciaram existir correlação apenas entre o AE e as percepções de Competência Atlético e Afetiva ( $p < 0.05$ ). A correlação entre o AE e a PC Atlético pode ser explicada pelo fato de o AE ter contabilizado a relação entre o número de vitórias obtidas pelos atletas e a quantidade total de jogos realizados. Isto implica em dizer que a participação dos atletas em um grande número de jogos em competições nacionais (mesmo incluindo derrotas) pode ter contribuído para a alta PC Atlético dos atletas da categoria 12M, pois estas experiências de ordem motora têm grande influência na determinação da competência, sendo que quanto maior a variação das atividades realizadas pelas crianças e adolescentes, mais competentes se tornarão (Villwock e Valentini, 2007).

Vale ressaltar que a exigência de taxas anuais para que a pontuação obtida pelos atletas nos torneios seja publicada no ranking faz com que apenas os atletas com melhores condições financeiras viajem e participem de todos os torneios. Além disso, como o ranking obedece ao sistema de classificação de jogadores em ordem decrescente de acordo com o número de pontos obtidos, muito do prestígio atribuído a um jogador depende da posição por ele ocupada no ranking. Neste quesito, destaca-se que a opinião de outros significantes demonstra ser aspecto relevante na origem da percepção de competência atlética de crianças (Piffero, 2007). A estrutura motivacional de Harter (1978, 1985) tem suportado que os pais exercem uma influência primária sobre a percepção de competência das crianças por meio do feedback que fornecem acerca dos esforços de maestria e dos resultados das performances das crianças, assim como os comportamentos positivos dos técnicos (instrução e apoio) estão relacionados com reações psicológicas positivas nos jovens atletas, como autopercepção, afeto e motivação.

A relação do AE e a PC Afetiva, por sua vez, pode estar associada ao fato de os atletas se sentirem acolhidos pelos parentes, treinadores e amigos, uma vez que existe uma cultura de apoio ao jovem atleta, independentemente dos resultados por eles obtidos. No instrumento utilizado no presente estudo (EPC), as afirmações que compõem o domínio PC Afetiva fazem referência à percepção que a criança tem em conseguir se relacionar com outras pessoas, assim como aos aspectos de aceitação social (por exemplo, “algumas pessoas gostariam de ter muito mais amigos”). O resultado encontrado no presente estudo é corroborado por outros pesquisadores (Seefeldt e Ewing, 1997; Samulski, 2002; Weinberg e Gould, 2008), segundo os quais as crianças participam de esportes por diversos motivos, dentre eles,

a diversão, a excitação da competição, para estarem com amigos e estabelecerem novas amizades.

A respeito da importância da influência de terceiros na percepção de competência pessoal de jovens atletas, em estudo com atletas de futebol e basquetebol, de 11 a 17 anos, observou-se que a competência percebida destes atletas foi fortemente influenciada pela percepção de seus treinadores, pais, professores de educação física e companheiros a respeito da capacidade de os atletas atingirem a meta esportiva (Estrada, Méndez-Giménez, e Fernández-Río, 2014).

Além disso, as experiências de êxito nas atividades esportivas e o apoio adequado dos pais e treinadores contribuem para uma percepção de competência positiva (Gallahue e Ozmun, 2004). De acordo com Harter (1978), a competência facilita a confiança e esta promove uma visão positiva do “eu”, levando ao orgulho e à alegria, de modo que o bom rendimento na realização de uma tarefa poderá ser percebido de forma positiva, melhorando a percepção de competência pessoal (Valentini, 2002), ou seja, o sentimento relacionado ao senso de eficácia e, também, de confiança no que diz respeito à atividade realizada (Deci e Ryan, 2004).

Outro dado importante encontrado no presente estudo demonstra que quando todos os domínios da percepção de competência foram analisados conjuntamente, a média geral do grupo foi positiva ( $3,07\pm 0,32$ ). A percepção da competência pessoal representa a tentativa de descrever a percepção do indivíduo acerca da efetividade da sua adaptação ao meio ambiente (Samulski, 2002). Logo, a qualidade das experiências do indivíduo é determinante no desenvolvimento da sua competência (Harter, 1978), de modo que se torna plausível a compreensão de que o aproveitamento esportivo dos atletas do presente estudo ter demonstrado uma relação positiva com a sua percepção de competência pessoal. A impressão registrada pelo indivíduo acerca de seus resultados comportamentais em contextos particulares é fundamental para entender o processo pelo qual determinada conduta comportamental afeta e motiva a ação de um indivíduo (Nascimento, 1998).

Acredita-se que a vivência de sentimentos de afiliação, realização de desafios e ampliação de relações sociais pode fazer com que crianças e jovens percebam-se mais competentes (Almeida, Valentini e Berleze, 2009). Assim, todo o bom rendimento apresentado pela criança na realização de uma tarefa poderá ser percebido de forma positiva, melhorando sua percepção de competência pessoal (Harter, 1982). Em síntese, os resultados encontrados no presente estudo reforçam a compreensão de que a percepção de competência positiva se relaciona com atletas bem sucedidos (Samulski, 2002).

Por outro lado, a falta de correlação significativa entre o Aproveitamento Esportivo e os domínios PC Escolar ( $p= 0.44$ ), PC Aparência Física ( $p= 0.21$ ), PC Comportamental ( $p= 0.18$ ) e PC Autoconceito Geral ( $p= 0.80$ ), pode ter sido influenciada pelo fato de essas escalas possuírem características distintas. Ou seja, o AE se refere ao número de jogos realizados e aos resultados positivos obtidos pelos atletas (vitórias), enquanto os domínios de PC Escolar, PC Aparência Física, PC Comportamental e PC Autoconceito Geral referem-se a aspectos gerais e não a aspectos específicos do tênis. Sobre estes resultados, pode-se dizer que a criança distingue sua competência em domínios distintos (Harter, 1978), que se diferenciam, desde cedo, na infância (Harter e Connel, 1984; Valentini, 2002). Assim, a avaliação que a criança faz acerca da competência em determinado domínio a conduz a

um julgamento próprio, que é influenciado por diversos fatores, como experiências passadas, desafios associados com o resultado das tarefas, suporte e interação social e motivação intrínseca (Harter, 1978). Logo, apesar de a participação em programas esportivos ter importante influência na sua formação, cada contexto exerce o seu papel, contribuindo de forma determinante e específica no desenvolvimento de crianças e jovens.

Os resultados encontrados sugerem a importância de proporcionar aos jovens atletas situações que promovam o êxito e aumentem as experiências positivas de forma controlada e adequada às suas necessidades dos jovens atletas. Além disso, apontam a necessidade de se estimular as crianças a participarem de competições orientadas a alcançarem objetivos de rendimento e a buscarem resultados positivos, baseados no seu esforço próprio. Acredita-se que os atletas possam desenvolver uma PCP mais realista, comparando-se com seu próprio rendimento e motivando-se mais intrinsecamente para a prática esportiva, evitando o abandono precoce da modalidade.

Espera-se que os resultados do presente estudo possam alertar a todos os envolvidos com a prática esportiva de crianças e jovens sobre a importância do desenvolvimento de uma PC positiva. Ou seja, para a necessidade de as atividades voltadas para a iniciação esportiva contemplarem conteúdos que fortaleçam o êxito (jogos cooperativos e competitivos com diversos sistemas de pontuação) e que apresentem desafios progressivos e adequados à capacidade dos participantes. Também é importante que os jovens atletas sejam estimulados a agirem com independência e autonomia, a

focalizarem metas e objetivos que estejam de acordo com o seu nível de desenvolvimento e a fortalecerem um senso de autocrítica que lhes permitam construir uma PC Pessoal realista. Em estudo realizado com atletas de futebol, hockey no gelo e basquetebol estes reportaram maiores níveis de motivação e autonomia quando há alta percepção de competência (Rottensteiner et al., 2015). A participação em atividades esportivas, no caso de atletas de futsal de 11 e 12 anos, pode contribuir para a elevação do autoconceito, da satisfação com o modo como suas vidas são conduzidas, para como se enxergam como pessoas e como executam suas ações (Amorim et al., 2016).

Em síntese, pode-se dizer que o Aproveitamento Esportivo demonstrou ser uma variável importante para mensuração do desempenho do atleta, parecendo não ser influenciado pelos critérios que afetam o Ranking Brasileiro, tais como os sistemas de pontos e as influências políticas, que podem não refletir de forma real o verdadeiro rendimento do esportista. Contudo, vale destacar que o instrumento utilizado para a mensuração da PCP com os atletas da presente amostra não é específico para o contexto esportivo. Instrumentos de avaliação de PCP, mais específicos ao contexto esportivo, e à modalidade de tênis, poderiam possibilitar uma avaliação mais apropriada dos aspectos relacionados à PCP dos atletas desta modalidade, contribuindo de forma mais efetiva na formação dos tenistas. Outro ponto relevante a destacar é o baixo número de participantes que compuseram a amostra deste estudo, sugerindo-se que futuras pesquisas contemplem um maior número de atletas, de ambos os sexos e de diferentes categorias competitivas.

#### *PERCEPCIÓN DE COMPETENCIA PERSONAL DE TENISTAS*

**PALABRAS CLAVE:** Percepción de competencia; tenis; niños.

**RESUMÉN:** El objetivo del estudio fue verificar el grado de asociación entre la percepción competencia personal (PPC) y el aprovechamiento deportivo de tenistas. La muestra, seleccionada de forma voluntaria, no probabilística, constaba de 29 atletas de tenis Categoría de hasta 12 años hombres (edad  $11.99 \pm 0.54$  años), de acuerdo con el ranking brasileño. Se utilizó la Hoja de Datos Técnicos de la Confederación Brasileña de Tenis (CBT) y la Escala de Percepción de Competencia - EPC (Harter, 1985, adaptado de Valentini, 2010). Para el análisis de los datos, se utilizó el test de regresión lineal simple, con un nivel de significación de  $p < 0.05$ . El tenistas Categoría de hasta 12 M mostró alto PCP ( $3.07 \pm 0.32$ ), que se asoció positivamente con la AE en el PC categorías Athletic ( $p < 0.03$ ,  $r = 0.40$ ) y PC afectiva ( $p < 0.05$ ,  $r = 0.37$ ). Los otros dominios de la PCP (PC Escuela, PC Apariencia Física, PC Conductual y PC Auto-Concepto General) no mostraron asociación significativa con el aprovechamiento deportivo de tenistas. Se cree que los atletas pueden desarrollar una PCP más realista, en comparación con sus propios ingresos y motivarse intrínsecamente más para los deportes. Los resultados sugieren la importancia de estimular a los niños a participar en competiciones orientadas para alcanzar a la consecución de los objetivos de rendimiento y de buscar resultados positivos para proporcionar a los atletas situaciones que promuevan el éxito y aumentar las experiencias positivas de una manera controlada y adecuado a sus necesidades.

#### *PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PESSOAL DE TENISTAS*

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção de competência, tênis, crianças.

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi verificar o grau de associação entre a percepção de competência pessoal (PPC) e o Aproveitamento Esportivo (AE) de atletas de tênis. A amostra, selecionada voluntariamente, não probabilística, consistiu em 29 atletas homens de tênis da Categoria até 12 anos de idade  $11.99 \pm 0.54$  anos, de acordo com o ranking brasileiro. Foi utilizada a Ficha Técnica da Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e a Escala de Percepção de Competências - EPC (Harter, 1985, adaptada de Valentini, 2010). Para a análise dos dados, utilizou-se o teste de regressão linear simples, com um nível de significância de  $p < 0.05$ . A categoria de tênis até 12 M apresentou alta PCP ( $3.07 \pm 0.32$ ), que foi associada positivamente com EC em categorias PC Atlética ( $p < 0.03$ ,  $r = 0.40$ ) e PC Afetiva ( $p < 0.05$ ,  $r = 0.37$ ). Os outros domínios da PCP não mostraram associação significativa com AE. Acredita-se que os atletas podem desenvolver uma PCP mais realista, em comparação com seus próprios rendimentos e se tornarem mais intrinsecamente motivados para esportes. Os resultados sugerem a importância de encorajar as crianças a participar de competições voltadas para alcançar metas de desempenho e encontrar resultados positivos e proporcionar aos atletas situações que promovam o sucesso e aumentem experiências positivas.

## References

- Allen, J. B. e Jong, M. R. (2006). Sailing and sports medicine: a literature review. *British Journal of Sports Medicine*, 40(7), 587-593.
- Almeida, G., Valentini, N. C. e Berleze, A. (2009). Percepções de competência: Um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. *Movimento*, 15(1), 71-97.
- Amorim A. C., Nascimento Junior J. R. A., Ferreira L., Moreira C. R., Marco A., Vieira L. F. e Vieira J. L. L. (2016). Percepção de competência de crianças praticantes de futsal: Uma análise em função do nível socioeconômico familiar. *Revista Saúde e Pesquisa*, 9(1), 119-126.
- Balaguer L., Duda J. L. e Crespo M. (1999). Motivational climate and goal orientations as predictors of perceptions of improvement, satisfaction and coaching ratings among tennis players. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 9, 381-388.
- Cardoso, M. F. S. (2007). *Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições para os mais jovens em Portugal*. Tese (Doutorado). Faculdade de Desporto: Universidade do Porto.
- Cassidy C. M. e Conroy D. E. (2004). Children's self-esteem related to school- and sport-specific perceptions of self and others. *Journal of Sport Behavior*, 29(1), 3-26.
- Confederação Brasileira de Tênis. (2008) *Regulamento infanto-juvenil*. Recuperado em 10 outubro, 2008, de <http://www.cbtenis.com.br>.
- Deci, E. L. e Ryan, R. M. I. (2004). *Handbook of self-determination research*. Rochester, NY: University of Rochester Press.
- Estrada J. A. C., Méndez-Giménez, A. e Fernández-Río, J. (2014). Meta-percepções de competência de terceiros significativos, competência percebida, motivação situacional y orientaciones de deportividad en jóvenes deportistas. *Revista de Psicología del Deporte*, 23, 285-293.
- Ewing, M. E. e Seefeldt, V. D. (1996). Participation and attrition patterns in American agency-sponsored youth sports. In F.L. Smoll e R.E. Smith (Eds.), *Children and youth in sports: A biopsychosocial perspective* (pp. 31-46). Dubuque, IA: Brown and Benchmark.
- Fechio, J. J., Castro, N. M., Cichowicz, F. D. A. e Alves, H. (2011). Estresse Infantil e a Especialização Esportiva Precoce. *Revista Psicologia e Saúde*, 3(1), 60-67.
- Gallahue, D. L. e Ozmun J. E. (2004). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*, 3ª ed. São Paulo: Phorte.
- Gao, Z. (2008). College Student's Motivation Toward Weight Training: A Combined Perspective. *Journal of Sport Behavior*, 31(1), 22-43.
- Garcia, F. G. (2000). O burnout em jovens desportistas. In: B. Becker Jr: *Psicologia Aplicada à Criança no Esporte*. Novo Hamburgo: FEEVALE.
- Hallal, P. C., Nascimento, R. R., Hackbart, L. Rombaldi, A. J. Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 12(3), 27-32.
- Harter, S. (1978). Effectance motivation reconsidered: toward a developmental model. *Human Development*, 21, 34-64.
- Harter, S. (1982). The Perceived Competence Scale for Children. *Child Development*, 53, 87-97.
- Harter, S. e Connel, J. P. (1984). A model of a children's achievement and related self-perceptions of competence, control, and motivational orientation. *Advances in Motivation and Achievement*, 3, 219-250.
- Harter, S. (1985). *Manual for the Self-perception Profile for Children*. Denver, CO: University of Denver.
- Knijnik, J. D., Greguol, M. e Seleno, S. (2001) Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, 19 (1), 7-13.
- Li, W., Lee, A. M. e Solmon, M. A. (2005). Relationships among dispositional ability conceptions, intrinsic motivation, perceived competence, experience, persistence, and performance. *Journal of Teaching in Physical Education*, 24, 51-65.
- Nascimento, J. V. (1998). *A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses*. (Tese de doutorado Ciências do Desporto). Porto (Portugal): Universidade do Porto.
- Piffero, C. M. (2007). *Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis*. (Dissertação de mestrado-Escola de Educação Física). Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Rayan, R. M., Frederick, C. M., Leles, D., Rubio, N. e Sheldon, K. M. (1997). Intrinsic Motivation and Exercise Adherence. *International Journal of Sport Psychology*, 28, 335-354.
- Rottensteiner, C., Tolvanen, A., Laakso, L. e Konttinen, N. (2015). Youth Athletes' Motivation, Perceived Competence, and Persistence in Organized Team Sport. *Journal of Sport Behavior*, 38(4), p. 432.
- Samulski, D. (2002). *Psicologia do Esporte: um manual para a Educação Física, Fisioterapia e Psicologia*. São Paulo: Manole.
- Seefeldt, V. D. e Ewing M. E. (1997). Youth Sports in America: An Overview. *President's Council on Physical Fitness and Sports Research Digest*, 2(11), 3-14.
- Tenenbaum, G., Lidor, R., Lavyan, N., Morrow, K., Tonnel, S. e Gershgoren, A. (2005). Dispositional and task-specific social-cognitive determinants of physical effort perseverance. *The Journal of Psychology*, 2, 139-157.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K. e Silverman, S. J. (2007). *Metodologia de Pesquisa em atividade física*. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Valentini, N. C. (2002). A influência de uma intervenção no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Revista Paulista de Educação Física*, 16, 61-75.
- Valentini, N. C., Villwock, G., Vieira, L. F., Vieira, J. L. L. e Barbosa, M. L. L. (2010). Validação Brasileira da Escala de Autopercepção de Harter para Crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 411-419.
- Villwock, G. e Valentini, N. C. (2007). Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 21(4), 245-257.
- Weinberg, R. S. e Gould, D. (2008). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Weiss, M. R. e Chaumeton, N. (1992). Motivational Orientations in Sport. In: T. S., Horn (ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp.61-99). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Weiss, M. R. e Ferrer-Caja, E. (2002). Motivational orientations and sport behavior. In T. S., Horn (ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp. 101-184). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Woods, A. M., Bolton, K. N., Graber, K. C. e Crull, G. S. (2007). Influences of perceived motor competence and motives on children's physical activity. *Journal of Teaching in Physical Education*, 26, 390-403.